

Resumos de Teses

CUNHA, Inácia Rodrigues dos Santos. **Serviços de informação para o poder legislativo; estudo comparativo entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá.** Belo Horizonte, 1985. 2 v. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Escola de Biblioteconomia da UFMG).
Orientador: Professora Córdélia Robalinho Cavalcanti

Levantamento de características gerais que possam indicar um modelo de biblioteca parlamentar a partir da análise do Serviço de Pesquisa do Congresso (Estados Unidos), da Biblioteca da Câmara dos Comuns (Grã-Bretanha) e da Biblioteca do Parlamento (Canadá). Análise minuciosa de 137 documentos relativos a essas três organizações, de acordo com o método comparado e adoção de uma abordagem organizacional e sistêmica. Exame das características do Poder Legislativo e da atuação dos parlamentos, bem como de outras entidades destinadas a apoiar o parlamento em suas necessidades de informação. As conclusões indicam que a biblioteca parlamentar-padrão, no momento atual, apresentaria, entre outras, as seguintes características; a) clientela especial e heterogênea, com interesses tão diversificados quanto os da sociedade; b) estrutura baseada em duas vigas: pesquisa e referência/informação; c) recursos financeiros escassos; d) instalações físicas, em geral, deficientes; e)

número de funcionários relativamente elevado; f) coleção multidisciplinar, registrada em suportes diversos, voltada principalmente para a informação atual, mas também procurando preservar a memória parlamentar; g) variedade de produtos, classificados em três categorias principais: intermediários (serviços, em forma de atividades técnicas), intermediário-finais (bens em forma de catálogos, bancos de dados, índices e publicações) e finais (bens e serviços em forma de pesquisa escrita e oral e ainda outros bens como traduções, cópias, gráficos, etc.); h) uso crescente de técnicas automatizadas, que permitem a recuperação rápida da informação, em formatos disponíveis para consulta imediata; i) intercâmbio de pessoal com outras instituições congêneres, para fins de aperfeiçoamento e treinamento; j) incentivo constante aos funcionários com vistas à sua especialização em grandes áreas de assuntos e atualização quanto aos temas em debate no parlamento. A análise mostrou que a biblioteca parlamentar adota, atualmente, uma postura mais de transferência de informação e menos de armazenamento e guarda dessa mesma informação. Foi também observada uma tendência que parece levar a biblioteca parlamentar a assumir, cada vez mais, um papel dinâmico e catalisador no processo de geração da informação no ambiente parlamentar.

LANNA, Rosa Maria de Sousa. Extensão bibliotecária no contexto de um país de terceiro mundo: a caixa-estante brasileira. Belo Horizonte, 1985. (Dissertação de Mestrado apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Escola de Biblioteconomia da UFMG). Orientadora: Professora Anna da Soledade Vieira.

Um dos objetivos desta dissertação foi investigar o conceito de extensão bibliotecária nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos, tendo como referencial a

teoria de Paulo Freire sobre extensão e sociedade. Verificou-se que o conceito de extensão bibliotecária é constituído de modo a negar ao usuário a participação no processo, uma vez que a ideologia orientadora da extensão é fundada em modelo importado inadequado, no assistencialismo, no paternalismo, na invasão cultural, no elitismo e na alienação do bibliotecário e na rejeição de caixa-estante. Partindo do princípio defendido por Paulo Freire, tal constatação demonstra que não existe extensão bibliotecária de fato e a sugestão aqui apresentada é da «comunicação bibliotecária itinerante». Outro objetivo desta dissertação foi a reconstrução crítica da história das bibliotecas ambulantes, em suas diversas modalidades, nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, com ênfase na identificação dos fatores que deram origem à caixa-estante no Brasil. O histórico levantado por via documental foi enriquecido pelas entrevistas realizadas com quatro bibliotecárias que participaram do processo de implantação deste serviço no Brasil. Uma pesquisa foi também realizada nos serviços de caixa-estante do SESI e SESC dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, do Departamento de Bibliotecas Públicas e do Departamento de Bibliotecas Infante-Juvenis, da Secretaria de Cultura do município de São Paulo e da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, de Minas Gerais. A investigação histórica e a pesquisa realizada permitem aceitar a hipótese de que é necessária uma mudança na linha ideológica do serviço de extensão bibliotecária. São apresentadas algumas idéias como práticas alternativas, dentro de uma nova perspectiva, onde esse veículo possa servir como um canal apropriado de **diálogo** entre a comunidade e a biblioteca. A caixa-estante pode ser um espaço alternativo simples e econômico de criar cultura, especialmente junto às classes menos favorecidas dos países subdesenvolvidos.

LOUREIRO, Maria Cristina Guimarães. **Rede de Bibliotecas da Amazônia (REBAM): «da gênese ao desaparecimento».** Belo Horizonte, 1986. 153 p. (Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Escola de Biblioteconomia da UFMG). Orientadora: Professora Anna da Soledade Vieira.

O estudo da Rede de Bibliotecas da Amazônia (Rebam) foi possibilitado pelo uso da análise institucional na sua vertente de método de análise documental (que possibilita visualizar as contradições sociais que povoam os processos organizacionais), aliado ao método estruturalista (que vê as instituições como um todo orgânico e interrelacionado e não como partes estanques). A Rebam foi instalada na Amazônia Legal, em 1973, para dar suporte ao Sistema Nacional de Informações Científicas e Tecnológicas (Snict). Tinha por objetivo a coleta, reunião e disseminação da documentação gerada na Região e sobre esta. Essa Rede estava constituída por 12 (doze) instituições que atuavam na Amazônia e era gerenciada pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), como órgão de Coordenação Geral e Operações. Entretanto, a Rebam não sobreviveu por muito tempo, nem se constituiu de fato em uma rede autônoma, principalmente, em função de: falta de preparo e de maturidade do pessoal técnico; divergências institucionais e pessoais; ausência de comprometimento real das instituições integrantes, e predomínio institucional da Sudam.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. **Biblioteca Pública: contradição de seu papel.** Belo Horizonte, 1985. 109 p. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas) da Escola de Biblioteconomia da UFMG). Orientadora: Professora Aguinela da Silva Giusta.

Análise da biblioteca pública em suas relações com o contexto sócio-econômico e político-ideológico, considerando as relações sociais em sua totalidade. Portanto, a biblioteca pública é compreendida dentro de um modo de produção particular, que neste caso é o capitalismo, levando-se em conta as contradições inerentes aos sistemas centrados na relação de denominação.

Nesta perspectiva, a biblioteca pública é analisada enquanto recurso ideológico, que, contribuindo para a inculcação dos valores dominantes, favorece a reprodução do sistema vigente, e que, simultaneamente, funciona como instrumento auxiliar da codificação de uma nova composição social.

O estudo é realizado com base na teoria marxista, sobretudo nas teses de Gramsci, e, como tal, lida com a essência dos fenômenos, que é ocultada pela ideologia. Busca-se desvelar o papel da instituição em foco a partir do confronto entre a teoria e a prática.

Lançou-se mão da revisão de literatura elaborada Suzana P. Mueller, que fornece alguns marcos da biblioteconomia, reflete as nuances e a prática da biblioteca, bem como permite desvendar a filosofia subjacente à institucionalização e ao funcionamento da biblioteca pública.

Como recurso de apoio, utilizou-se ainda do estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal de Santa Luzia, atendo-se aos aspectos qualitativos.

Considerou-se também o papel do intelectual, enquanto mediador das relações sociais, apresentando algumas propostas com vistas à atuação do bibliotecário como agente de transformações coletivas.